

ANEXO 2

PROJETO DE EXTENSÃO

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO

Descrição da Equipe:

Prof. Dr. Otávio Rios Portela (Coordenador)

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH

Profa. Dra. Lúcia Marina Puga Ferreira (Subcoordenadora)

Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH

Profa. Dra. Gimima Beatriz Melo da Silva (Subcoordenadora)

Líder do Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais da Amazônia – LAPECSAM e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH

Mestra Shirlei Regina Vila da Costa Piñeiro (Subcoordenadora)

Servidora da técnica administrativa da UEA e Secretária do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH

Mestre Rafael Seixas de Amoêdo (Subcoordenador)

Mestre em Ciências Humanas (Teoria, História e Crítica da Cultura) pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH e bolsista de Apoio Técnico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

Larissa Ferreira (Bolsista)

Bolsista PROGEX Edital N. 017/2021 – GR/UEA e aluna do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, da Escola Normal Superior da UEA

Daniel Silva Brandão (Voluntário)

Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH

Priscila Nunes Duarte de Amorim (Voluntária)

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH

1. Título do Projeto:

Observatório da Cidadania e Relações de Poder: redes sociais

2. Resumo do Projeto

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas tem buscado incrementar suas ações de extensão, alinhando-se ao novo paradigma da CAPES que entende que os Programas devem atuar de forma a impactar positivamente na sociedade. Nesse sentido, ao abrigo do Observatório da Cidadania e Relações de Poder e partindo da experiência exitosa de implantação do Canal Youtube TV PPGICH UEA, realizada em 2020, este projeto de extensão tem por objetivo abrir uma nova possibilidade de interface com a sociedade, desta feita com foco nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, contribuindo para a divulgação de ações, projetos e experiências em um mundo cada vez mais digital.

3. Introdução

O presente projeto tem como antecedentes outros projetos de extensão submetidos a editais pelos proponentes: “Construção Dialógica do Alfabeto Político em escolas públicas de Manaus” (2013-2014), Edital PROGEX nº 48/2013, “Diálogos e Percepções sobre Alfabetização Política em escolas de Manaus” (2015-2016), Edital PROGEX nº 46/2015, “Elementos para a alfabetização Política entre jovens de Manaus” (2017-2018) Edital, PROGEX nº 38/2017, “Observatório da Cidadania e Relações de Poder” (2018-2019), Edital PROGEX nº 40/2018; bem como “Observatório da Cidadania e Relações de Poder: movimentos sociais e participação política” (2019-2020), “Observatório da Cidadania e Relações de Poder: migrações internacionais na Amazônia” (2019-2020) e “Observatório da Cidadania e Relações de Poder: produção de material audiovisual e midiático para a TV PPGICH” (2019-2020), os três últimos aprovados pelo Edital PROGEX nº 52/2019.

Assim, reunindo o conhecimento e a expertise acumulada nos projetos de extensão anteriormente desenvolvidos, o “Observatório da Cidadania e Relações de Poder”, constituiu-se como um coletivo permanente voltado à discussão e à disseminação de opinião crítica que possa se contrapor aos discursos institucionalizados pelo poder público e pela grande mídia, envolvendo vários segmentos sociais sob a mediação da academia, sendo uma contribuição para a promoção da efetiva vivência da cidadania pela sociedade.

Com a experiência exitosa em seu primeiro ano de funcionamento, o Observatório desdobrou-se em quatro outros subprojetos no seu segundo ano de atividades (2019-2020) que, mantendo a essência inicial, puderam acolher outros temas para debate, a exemplo da condição de vulnerabilidade de migrantes no Amazonas. Assim, foram realizadas várias iniciativas, tais como Fóruns, Mesas redondas e Webinários, que ampliaram a forma de atuação e de contribuição do Observatório, incluindo a produção de conteúdo para ampla divulgação na rede mundial de computadores por meio do Canal TV PPGICH UEA (<https://www.youtube.com/c/TVPPGICHUEA>). Em todas essas oportunidades de discussão, estiveram no centro da reflexão as relações de poder e as condições de vivência da cidadania.

A TV PPGICH surgiu, portanto, a partir da necessidade de se fazer chegar à comunidade um significativo acervo audiovisual construído pelo PPGICH desde a sua fundação. No decorrer do ano de 2020, fomos surpreendidos pela pandemia por Covid-19. Essa grave crise sanitária mudou a forma de trabalhar da TV PPGICH UEA, que objetivava disponibilizar em modo online o material produzido de forma presencial nas atividades do Programa. Para as gravações, contávamos com o apoio técnico do Centro de Mídias da UEA. Com a pandemia, docentes e mestrandos do Programa tiveram que repensar as suas práticas de sala de aula, levando-as para o ambiente da virtualidade. Experimentamos não apenas as metodologias ativas do ensino remoto, por meio do uso de TICs (tecnologias de informação e comunicação), a exemplo do *Google Meet*, *Google Drive*, *Google Classroom*, Plataforma AVA, Zoom etc, mas nos tornamos um pouco mais protagonistas do processo de produção de material audiovisual. Os pesados equipamentos, a exemplo de câmeras de alta resolução, foram substituídos pela conexão à internet, programas de transmissão e a Plataforma Youtube, o que permitiu que todo material produzido no âmbito da TV PPGICHUEA passasse a ser, a partir de então, imediatamente disponibilizado à comunidade na rede mundial de computadores. O ponto alto da TV PPGICH no ano de 2020 foi a realização do “Webinário Cidadania e Democracia em tempos de pandemia”, que, realizado no auge da pandemia por COVID-19, acolheu palestrantes de diversas instituições brasileiras e estrangeiras (João Miguel Teixeira Lopes, UPORTO; Enrique Leff, UNAM; Marcela Magalhães de Paula, Black Post Itália; Isabel Pires de Lima, UPORTO; Djalma Thurler, UFBA; Márcia Maria de Oliveira, UFRR, e Alfredo Wagner Berno de Almeida, UEA). Por meio do Canal TV PPGICH UEA, o Observatório da Cidadania e Relações de Poder alcançou mais de 10.850 visualizações (em 03/02/2021)

ao redor do mundo.

Agora, o PPGICH, por meio de seu braço extensionista Observatório da Cidadania e Relações de Poder, abre uma nova possibilidade na relação com a sociedade, desta feita com foco nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, contribuindo para a divulgação de ações, projetos e experiências em um mundo cada vez mais digital.

4. Objetivos

Objetivo Geral:

Consolidar as ações de extensão universitária no âmbito do PPGICH a fim de incrementar o quesito "impacto na sociedade" (inserção social, visibilidade e internacionalização do Programa), que integra a nova ficha de avaliação da CAPES.

Específicos:

1. Apoiar o PPGICH no que tange à produção de material de mídia para as redes sociais;
2. Visibilizar, por meio das redes sociais, a produção intelectual e as ações desenvolvidas pelo PPGICH e seus parceiros;

5. Justificativa

Após os primeiros anos de atividades, o Observatório vem se consolidando como fórum de debates e espaço de participação social. Neste quarto ano, outros docentes e discentes da UEA e de outras Universidades somam-se aos esforços de construção de espaços permanentes de diálogo com a sociedade.

Segundo Pérez e Erichsen (2017), o termo Observatório foi emprestado da Astronomia, como metáfora conceitual indicadora da complexidade dos fenômenos sociais e da necessidade de uma abordagem interdisciplinar em sua observação. Conforme as autoras: "qualquer transformação significativa ou relevante na sociedade também pode ser

observável, com o objetivo de medir o impacto dela e analisar as consequências desses fenômenos nos próprios cenários ou fora deles.” (PÉREZ e ERICHSEN, 2017, p. 32).

Ângulo Marcial (2009) aponta que o termo “observatório” ainda está em construção, dada a variedade de funções e definições do mesmo nas ciências sociais. E mais “este é um espaço aberto à investigação e, sem dúvida, à criatividade e à inovação” (ÂNGULO MARCIAL, 2009, p.5).

O Observatório, em seu quarto ano de atividades, desenvolverá uma série de atividades que envolverão discentes de graduação (ENS/UEA) e pós-graduação (Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH/UEA), visando tanto a documentação e difusão de informações, quanto o estímulo ao debate e à reflexão crítica.

A presença do Programa, por meio do Observatório da Cidadania e Relações de Poder, nas redes sociais, além de contribuir para a difusão e popularização do conhecimento científico na área de humanidades, também possibilitará maior retorno social dos recursos já investidos (seja pela Universidade ou por agências de fomento). Em um momento em que o mundo vive a experiência da pandemia por COVID-19 e que se tornam cada vez mais necessários materiais audiovisuais e digitais de elevada qualidade científica e técnica, a propositura deste projeto se justifica por estar em sintonia com as tendências mundiais de massificação das redes sociais, lugar em que, muitas vezes, a cidadania e as relações de poder têm se efetivado.

6. Revisão de Literatura sobre o Tema

No presente, o acesso a notícias e entretenimento é cada vez mais realizado por meio da internet. A TV aberta e a cabo perdem audiência para serviços de *streaming* e programações variadas veiculadas em diversas plataformas de vídeo. A centralidade da programação decidida em grandes redes ou conglomerados de comunicação é desafiada por uma miríade de programações alternativas, algumas mais elaboradas e custosas e outras de baixo custo. Em cada celular, uma câmera que potencialmente pode ser fonte de vídeos que rendem os famosos “likes”.

Conforme Gustavo Cortes Guimarães (2016), dados da “Pesquisa Brasileira de Mídia 2015” retratam a crescente utilização da internet, que continuamente ganha espaço em relação a outros meios de comunicação. Segundo a pesquisa:

a internet foi apontada por 42% dos brasileiros como o principal meio utilizado – ficando atrás da televisão (93%) e, por pouco, do rádio (46%). O percentual de utilizadores da internet no país está em 49%, porém entre estes 76% indicam utilizar a internet todos os dias e, entre os jovens de até 25 anos, o número de utilizadores diários da grande rede é de 65%. Vale destacar também que 83% dos que utilizam a internet possuem conta no Facebook, 58% utilizam o WhatsApp, 17% o YouTube e 12% o Instagram. (GUIMARÃES, 2016, p.14)

Atualmente o *Youtube* é a maior plataforma de vídeos do mundo. Segundo Simone Lucena (2018), sua popularidade cresceu com “a disseminação de tecnologias digitais móveis conectadas à internet” (LUCENA, 2018, p. 47). Ainda segundo a autora, a internet é a mídia que converge outras mídias, desenhando um novo cenário em que rádio, televisão, veículos impressos continuarão a existir, mas sem a centralidade de antes:

As mídias pós-massivas potencializam o compartilhamento de saberes, a produção coletiva em mobilidade e a comunicação ubíqua. Neste sentido, a TV na internet ou WebTV necessita pensar em outros formatos de produção de conteúdos que tenham como pressupostos a interatividade, a hipertextualidade, a possibilidade de produção colaborativa e a publicação em rede. (LUCENA, 2018, p. 48).

Guimarães (2015) e Lucena (2018) apresentam-nos reflexões que ilustram significativamente a importância da Universidade ampliar sua comunicação com a sociedade por meios digitais e a necessidade de, cada vez mais, criar mecanismos para disponibilizar sua produção científica na internet para a sociedade.

Isso se deve principalmente para atender a uma característica essencial da cultura e da dimensão das sociedades contemporâneas, a circulação generalizada e crescente de formas simbólicas (expressões linguísticas, gestos, ações, mensagens, entre outras), como propõe Thompson (2011). A sociedade hoje é midiaticizada e se ampliaram os espaços de discussão que antes eram centrados na mídia de massa (TV, Rádio, Jornais impressos) para a mídia social digital (a internet e as redes).

Para Castells (2003, p. 7), a internet passa a fazer parte do “tecido das nossas vidas”, uma sociedade em rede. Rede social, segundo Castells (2017, p. 22) é um termo bastante plural, com conceitos e vieses em percurso de desenvolvimento nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, e que se referem, em linhas gerais, a tipos de relações entre os sujeitos, apresentando-se com características flexíveis em relação à sua estrutura e à dinâmica entre os participantes. A constituição das redes sociais nos suportes digitais se deu ao final do século XX, a fim de atender as novas exigências econômicas e pela globalização do capital em contextos de produção e comércio, bem

como para cumprir demandas histórico-sociais, com a estreita abertura por valores de liberdade individual e aberta. Não se pode esquecer dos próprios avanços e revoluções nos campos da computação, da telecomunicação e da microeletrônica. Foi nesse contexto que a internet conseguiu de forma sistemática estabelecer a comunicação em escala global (em rede).

Assim como o conceito de redes, faz-se necessário diferenciá-lo de mídias sociais. Recuero (2010) estabelece essa conotação comparativa do seguinte modo: Rede como um conjunto metafórico de relações entre grupos sociais diversos. Já mídia social compreende ao conjunto de dinâmicas que ocorrem e emergem nessas redes, como os processos de criação, de edição, o amplo compartilhamento de conteúdos, a difusão de informações de forma ultrarrápida e as variadas formas de trocas entre esses grupos por meio das plataformas on-line.

As redes se constituíram então, segundo Castells (2017), como uma forma de autocomunicação de massa, pois se propõem a ampliar a autonomia dos sujeitos em relação às hegemonias dos meios de comunicação (mais tradicionais), sendo os usuários tanto emissores quanto receptores dessas informações em um esquema simbólico hierárquico horizontal. Com isso, rompe-se o “corte” entre produtor e receptor, típico dos meios de massa, atribuindo em redes uma maior possibilidade de intervenção e de troca entre os sujeitos, não apenas sujeitos, mas atores/agentes sociais dos eventos. Ao ler uma mensagem nas redes sociais, os usuários não apenas leem, mas compartilham, curtem, comentam, utilizam-se de hashtags como instrumentos de impulsionamento ou até mesmo podem produzir um novo texto em cima deste que leram. O que deve ser resguardada é a proporção dessa simbólica “autonomia”, o que nos leva a pensar em consequências não apenas positivas, mas também negativas, como as notícias falsas.

No entanto, essa revolução dos meios técnicos mais interativos e digitais não deve ser visto como suplantação das relações preexistentes, mas como uma forma a agregar a essas relações novas maneiras de agir e interagir em diversos contextos, sendo os sites das redes sociais sociais, segundo Thompson (2018, p. 20), “o cenário perfeito para a interação mediada on-line”, ao lado da face-a-face e das diversas modalidades de mediação.

7. Metodologia e Procedimentos Metodológicos

A equipe, e em especial o bolsista selecionado, atuará diretamente na gestão de redes sociais, especificamente *Facebook* e *Instagram*. Na primeira, além de uma página oficial, o Programa mantém um grupo de discussão de egressos, que tem sido visto pela Comissão de Autoavaliação do PPGICH como uma possibilidade de se manter laços entre a comunidade ativa do PPGICH e os alunos já titulados. Essa exigência tem sido cobrada pela CAPES. Além disso, o Programa mantém uma página oficial do Observatório da Cidadania e Relações de Poder no *Facebook*. O PPGICH, entendendo-se como perfil institucional do Programa e do Observatório, ainda não está presente no *Instagram*, apesar de que movimentos recentes acenam para a estreia, em breve, de postagens da *ContraCorrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas*, por ocasião da celebração dos seus 10 anos de surgimento.

Todas as atividades elencadas abaixo serão realizadas de forma periódica e sob demanda. De forma sucinta, a metodologia de trabalho consiste em:

I – criar e manter os perfis institucional do Programa, do Observatório e da Rede InterNorte, parceira do PPGICH, no Instagram;

II – manter as páginas do Programa, do Observatório e da Rede InterNorte, parceira do PPGICH, no Facebook;

III - manter a página oficial e o perfil institucional da *ContraCorrente* no Facebook e no Instagram;

IV – produzir materiais de mídia (arte e texto) para publicações periódicas e sob demanda em ambas as redes sociais do Programa, do Observatório, da *ContraCorrente* e da Rede InterNorte, parceira do PPGICH;

V – emitir relatórios de gerenciamento das redes sociais sob gestão deste projeto de extensão.

Na tônica da dinâmica de Autoavaliação, exigida pela CAPES a todos os Programas de Pós-Graduação em curso no Brasil, e considerando que a atividade de extensão é parte importante da pós-graduação *stricto sensu*, haverá um Seminário de

Autoavaliação do projeto, em data prevista no cronograma de atividades, de forma a avaliar os acertos e erros da execução ao longo deste primeiro ano assim como sugerir a eventual renovação do projeto, por ocasião de novo edital de Extensão.

8. Resultados esperados

1. Visibilização do PPGICH, com impacto positivo nos critérios qualitativos de avaliação da CAPES;
2. Criação e gestão de perfis e páginas do Programa, do Observatório, da ContraCorrente e da Rede InterNorte nas redes sociais Facebook e Instagram.
3. Popularização de projetos, ações e eventos na área de humanidades;

9. Cronograma de Atividades

Mês	Atividade
Junho/2021	<ul style="list-style-type: none">• 1ª Reunião de Integração: apresentação da equipe e do projeto e planejamento das atividades• Criação das páginas e perfis nas redes sociais necessários à execução do projeto• Criação do Manual de redes sociais da ContraCorrente• Criação e publicação de conteúdo e gestão das páginas e perfis nas redes sociais previstas neste projeto
Julho/2021	<ul style="list-style-type: none">• Criação da Manual de redes sociais do Observatório da Cidadania e Relações de Poder• Criação da Manual de redes sociais do Programa de

	<p>da rede InterNorte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e publicação de conteúdo e gestão das páginas e perfis nas redes sociais previstas neste projeto
Agosto/2021	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da Manual de redes sociais do Observatório da Cidadania e Relações de Poder • Criação da Manual de redes sociais do Programa de da rede InterNorte • Criação e publicação de conteúdo e gestão das páginas e perfis nas redes sociais previstas neste projeto
Setembro/2021	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e publicação de conteúdo e gestão das páginas e perfis nas redes sociais previstas neste projeto
Outubro/2021	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e publicação de conteúdo e gestão das páginas e perfis nas redes sociais previstas neste projeto
Novembro/2021	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e publicação de conteúdo e gestão das páginas e perfis nas redes sociais previstas neste projeto
Dezembro/2021	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião técnica de avaliação parcial do Projeto • Escrita de Relatório Parcial (se houver) • Criação e publicação de conteúdo e gestão das páginas e perfis nas redes sociais previstas neste projeto
Janeiro/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e publicação de conteúdo e gestão das páginas e perfis nas redes sociais previstas neste projeto

Fevereiro/2022	<ul style="list-style-type: none">• Criação e publicação de conteúdo e gestão das páginas e perfis nas redes sociais previstas neste projeto
Março/2022	<ul style="list-style-type: none">• Criação e publicação de conteúdo e gestão das páginas e perfis nas redes sociais previstas neste projeto
Abril/2022	<ul style="list-style-type: none">• Criação e publicação de conteúdo e gestão das páginas e perfis nas redes sociais previstas neste projeto Seminário de avaliação do Projeto• Seminário de Autoavaliação do Projeto
Maió/2022	<ul style="list-style-type: none">• Criação e publicação de conteúdo e gestão das páginas e perfis nas redes sociais previstas neste projeto Seminário de avaliação do Projeto• Escrita de Relatório Final

10. Referências

ANGULO MARCIAL, Noel. ¿Qué son los observatorios y cuáles son sus funciones? **Innovación Educativa** [online] vol. 9, no. 47, 2009, pp. 5-17. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179414895002> Acesso em: 29 Maio 2019.

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. trad. Vera Lúcia Mello Joscelyne. 2. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

_____. **A galáxia da internet**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

GUIMARÃES, Gustavo Côrtes. **TV na internet e internet que é TV: narrativas, contextos e o caso NerdOffice**. Niterói: Universidade Federal Fluminense/Instituto de Arte e Comunicação Social, 2016. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano).

LUCENA, Simone. Da televisão analógica aos canais do youtube na internet: outras formas de produzir e compartilhar. **Redoc**. Rio de Janeiro v.2 n.2 p. 31 Maio/Agosto. 2018

PÉREZ, Lisandra Guerrero; NASSIF, Mônica Erichsen. Fatores de influência na avaliação dos observatórios sociais do Brasil sob a perspectiva da gestão de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.27, n.3, p. 31-48, set./dez. 2017.

RECUERO, R. C. Mídia x rede social. **Social Media**, 2010. Disponível em: http://www.raquelrecuero.com/arquivos/midia_x_rede_social.html Acesso em: 27/05/2020.

SILVA, G. B. M. et al. Construção Dialógica do Alfabeto Político em Escolas de Manaus. Anais do VII Fórum Internacional de Inovação e Criatividade e II Seminário da **Rede Internacional de Escolas Criativas**. Goiânia: Editora UFG, 2015. p. 561-571, setembro, 2015.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

_____. A interação mediada na era digital. **MATRIZES**. v. 12, n. 3, São Paulo, set./dez. 2018, p. 17-44.